



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

EIXO TEMÁTICO: ENFERMAGEM PEDIÁTRICA
MODALIDADE: ORAL

O USO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO NO PÓS-CIRÚRGICO DE APENDICECTOMIA: CONTRIBUIÇÕES À ENFERMAGEM PEDIÁTRICA

Francisca Evangelista Alves Feitosa¹
Liana Ingrid Candido Ferreira²
Marta Valéria Rodrigues de Souza³
Juliane de Lira Mendes⁴
Najara Rodrigues Dantas⁵

RESUMO: O Brinquedo Terapêutico (BT) é um brinquedo estruturado a fim de amenizar a ansiedade e o medo da criança causada por experiências atípicas que são ameaçadoras. Tem o objetivo de relatar a experiência de uma sessão de BT com pré-escolar no pós-cirúrgico de apendicectomia. Com a finalidade de atuar como um fator estimulante das relações sociais, o brincar é essencial para a criança hospitalizada, permitindo a manutenção de laços saudáveis e seguros, aproximando-a de sua rotina diária, podemos perceber que o uso de estratégias terapêuticas na assistência à criança, são benéficas tanto para ela quanto para a enfermagem.

INTRODUÇÃO

O Brinquedo Terapêutico (BT) é um brinquedo estruturado a fim de amenizar a ansiedade e o medo da criança causada por experiências atípicas que são ameaçadoras. Possibilita conhecimento, comunicação e distração. No ambiente hospitalar, pode ser empregado antes de procedimentos invasivos ou dolorosos, com finalidade de fazer com que a criança compreenda o procedimento o qual será submetida, permitindo ainda que ela manipule os brinquedos de modo a descarregar sentimentos durante essa vivência, pois no processo de hospitalização a criança passa a conviver em um ambiente diferente do seu cotidiano, afastando-se da família e dos amigos (PESSOAL et al., 2018).

¹ Discente do Curso de Enfermagem. Universidade Regional do Cariri-URCA/UDI. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica Cuidado e Gestão GPCLIN. Bolsista de Iniciação Científica, PIBIC (URCA). Email: franciscaef@hotmail.com

² Discente do Curso de Enfermagem. Universidade Regional do Cariri-URCA/UDI. Membro do Projeto Minhas Rugas, Minha História e do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular GPESCC. Email: liana_ingridcf@hotmail.com

³ Discente do Curso de Enfermagem. Universidade Regional do Cariri-URCA/UDI. Monitora Voluntária do Projeto de Extensão Viver Bem na Melhor Idade. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica Cuidado e Gestão GPCLIN. Email: rodriguesvaleria82@gmail.com

⁴ Discente do Curso de Enfermagem. Universidade Regional do Cariri-URCA/UDI. Voluntária na Liga Acadêmica de Doenças Infecciosas e Parasitárias. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica Cuidado e Gestão GPCLIN. Email: julianeliira@hotmail.com

⁵ Enfermeira graduada pela URCA. Especialista em Enfermagem em Emergência e Cuidados Intensivos pelo Centro de Treinamento São Camilo. Mestranda em Enfermagem pela URCA. Email: condessapandora@gmail.com



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

A criança hospitalizada tem dificuldade em compreender o que está acontecendo e demonstra bastante recusa aos procedimentos necessários durante o tratamento. Esse impacto atravessa o mundo imaginário, podendo acarretar consequências negativas (PESSOAL et al., 2018).

Nesse sentido, o brincar proporciona à criança a catarse de suas emoções, pois através das brincadeiras que as crianças manifestam seus anseios e conflitos, possibilitando lidar melhor com esses sentimentos, ao mesmo tempo em que auxilia o desenvolvimento infantil (GOMES et al, 2015).

Sendo assim, a utilização do BT ajuda a criança a compreender a situação atípica que está vivenciando, ajuda a se preparar para procedimentos que será submetida, permitindo que ela exponha seus medos, temores e angústias, promovendo seu bem-estar psicofisiológico (GOMES, et al, 2015; PESSOAL et al., 2018).

Na assistência às crianças, o enfermeiro pediatra deve inserir o respeito aos seus direitos e de seus representantes legais, favorecendo o exercício de sua autonomia relacionado a informações adequadas e compreendidas por todos, como também deve estimular a participação da criança durante procedimentos respeitando seu desenvolvimento cognitivo e sua capacidade de compreensão (GOMES et al., 2015).

A problemática se dá por muitas vezes as crianças não serem observadas quanto aos aspectos emocionais e psíquicos, uma vez que, estão restritas de atividades importantes à sua idade, como correr, pular, brincar, ou até mesmo desenvolver atividades de socialização.

Justifica-se pelo fato de que os profissionais principalmente da enfermagem pediátrica, devem compreender que as crianças não podem ser simplesmente submetidas a procedimentos.

Com isso, é de fundamental importância que os cursos de graduação em enfermagem procurem sensibilizar os acadêmicos sobre a importância de estratégias terapêuticas como BT, enfatizando a importância dessa prática a ser implementada durante a vida acadêmica para a vida profissional.

OBJETIVO

Relatar a experiência de uma sessão de Brinquedo Terapêutico com pré-escolar no pós-cirúrgico de apendicectomia.



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo e exploratório de uma sessão de Brinquedo Terapêutico através do Projeto de extensão “Cuidando com brinquedos”, da Universidade Regional do Cariri - URCA, Unidade Descentralizada de Iguatu – UDI, realizada no mês de julho de 2018, em uma unidade pediátrica de Iguatu, com uma criança pré-escolar de 4 anos sexo feminino, no sexto dia de internação, submetida ao procedimento de apendicectomia, necessitando de curativos e administração de medicamentos durante o pós-operatório.

RESULTADOS

Para a realização da sessão do BT com a pré-escolar, houve a solicitação de um integrante da equipe de enfermagem que repassou que criança hospitalizada estava bastante resistente e chorosa durante os procedimentos. A partir daí percebeu-se a necessidade tanto por parte da equipe de saúde como da criança para que houvesse melhor comunicação e interação da criança durante os procedimentos e o processo de internação.

Solicitou-se o prontuário da criança para obter informações pertinentes à realização da sessão do BT tais como nome, idade, diagnóstico da criança, dias de internação hospitalar, procedimentos realizados, medicações em uso, número leito de internação e intervenções da equipe.

Chegado ao leito da criança, houve a apresentação do voluntário do projeto aos familiares, explicando sobre o propósito do BT. Observou-se que a criança se apresentava bastante estressada, chorosa, recusando-se a se alimentar e muito nervosa. A mãe e o avô da criança estavam presentes no momento, foi pedida assim, a autorização das mesmas para realizar uma sessão de BT com a criança. As familiares foram muito receptivas e mesmo antes de começar a sessão já agradeceram a presença, relatando que já estavam também sofrendo muito ao ver a criança naquele sofrimento.

A criança foi convidada à participação da sessão como uma brincadeira, e mesmo diante de todo o sofrimento sorriu e aceitou. Foram dispostos os brinquedos que são bonecos de pano que representam a família, o enfermeiro e insumos, junto à criança explicando para a mesma que ao final seriam recolhidos para brincar com outras crianças. A sessão foi iniciada contando uma historinha que incluía todos os procedimentos realizados à criança, como curativos e o manuseio do acesso venoso para fazer as medicações.



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

A criança começou a manusear os brinquedos e passou a fazer no boneco escolhido o curativo da apendicectomia e acesso venoso periférico, e depois pediu para fazer a “injeção” em integrante do BT e na avó dela. As sensações de prazer e alívio ficaram muito evidentes durante a sessão de BT com a pré-escolar, mostrando-se bastante interessada em “brincar” e fazer curativo na boneca.

Durante a sessão do BT, a enfermeira chegou para a troca de curativo e a criança voltou a ficar muito nervosa, porém depois do diálogo entre a equipe, a criança e família, relembrando a sessões no boneco, o procedimento tornou-se mais tolerado e mais compreendido pela criança facilitando assim a assistência.

DISCUSSÃO

O BT é ressaltado como tendo um alto valor terapêutico para a criança, contribuindo não só para a melhora física, como para seu bem estar emocional, levando a criança a exteriorizar seus sentimentos permitindo que expressem seus medos e angústias, apresentando diminuição do choro, do estresse, das queixas de dor e da ansiedade, minimizando assim seus anseios causados pelas circunstâncias vivenciadas. Tem efeito também na redução da ansiedade dos pais, que passam a compreender o valor dessa intervenção (GOMES, et al, 2015; BARRETO et al., 2017).

Como citado anteriormente que a criança se apresentava bastante estressada, chorosa, recusando-se a se alimentar e muito nervoso durante as intervenções da equipe de enfermagem, sendo relatando os familiares já estavam também sofrendo muito ao ver a criança naquele sofrimento.

Para Pessoa et al (2018), devido a internação as crianças se expressam através do choro e agitação, necessitando assim, serem preparadas antecipadamente com o BT, para que possam entender o procedimento a que serão submetidas. A família também precisa receber um olhar especial, para ter motivação para continuar a lutar pelo tratamento, durante a internação e superar o impacto emocional gerado pela doença, há estresse em muitos sentidos.

Com a finalidade de atuar como um fator estimulante das relações sociais, o brincar é essencial para a criança hospitalizada, permitindo a manutenção de laços saudáveis e seguros, aproximando-a de sua rotina diária. As crianças de três a seis anos muitas vezes não conseguem expressar por meio da fala, seu sofrimento. Os âmbitos cognitivo e psicoemocional da criança ainda estão em desenvolvimento nessa fase da vida, e os recursos



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

para confrontar situações desagradáveis são limitados, além da incapacidade para compreender a realidade, apelando frequentemente à fantasia. O brincar colabora para a compreensão da realidade e aceitação ao tratamento instituído na hospitalização (GOMES, et al, 2015).

Percebeu-se também que a enfermeira chegou para fazer a troca de curativo e a criança voltou a ficar muito nervosa, relatando sentir muita dor e demonstrando muito medo porém depois do diálogo entre a equipe, a criança e família, lembrando a sessões no boneco, o procedimento tornou-se mais tolerado e mais compreendido pela criança facilitando assim a assistência.

Sendo assim, a criança necessita de atenção especial do profissional que realizará a assistência, durante a internação, pois poderá receber um tratamento invasivo, doloroso e traumático. Esse ambiente intensifica medos angústias e estresse. Porém, para minimizar esses sentimentos e tornar o ambiente hospitalar menos hostil, o brinquedo e o brincar favorece uma permanência menos traumática (BERTELONI et al., 2013; PESSOAL et al., 2018).

CONCLUSÃO

Essa experiência demonstra os efeitos positivos do BT realizado com uma pré-escolar dentro do ambiente hospitalar, tendo como característica principal divertir, distrair, amenizar possíveis traumas decorrentes de sua internação. A prática de desenvolvimento de atividades lúdicas em hospitais vem ganhando espaço e se tornando uma intervenção terapêutica de grande importância, pois essa ação possibilita uma melhor afetividade entre o paciente e a equipe de enfermagem.

Além disso, a brinquedoterapia proporciona uma troca de experiência entre paciente, equipe e família estimulando a sociabilidade de todos que estão inseridos no processo de cuidar, podendo estimular e melhorar a aceitação do tratamento, bem como a continuidade do seu internamento.

O BT contribuiu assim, significativamente para o fortalecimento e otimização de comportamentos que evidenciam maior aceitação e adaptação da criança hospitalizada. Diante dos resultados expostos, frisa-se a necessidade iminente de ações articuladas que viabilizem a prática sistematizada das sessões com brinquedo terapêutico, em suas diferentes modalidades.



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

Dessa maneira, podemos perceber que o uso de estratégias terapêuticas na assistência à criança, são benéficas tanto para ela quanto para a enfermagem, devendo estar presentes no cuidado rotineiro da criança hospitalizada.

DESCRITORES: Criança Hospitalizada. Enfermagem Pediátrica. Jogos e Brinquedos.

REFERÊNCIAS

BARRETO, L.M.S.C.; MAIA, E.B.S.; DEPIANTI, J.R.B.; MELO, L.L.; OHARA, C.V.S.; RIBEIRO, C.A. Ensino do Brinquedo Terapêutico para os estudantes. Escola Anna Nery, v. 21, n.2, 2017.

BERTELONI, G.M.A.; REMIJO, K.P.; BAZZO, A.P.G.; FERRARI, R.A.P.; ZANI, A.V. Aplicação do brinquedo terapêutico em uma unidade pediátrica: percepções dos acadêmicos de enfermagem. Rev enferm UFPE on line., Recife, v. 7, n.5, p.1382-9, maio 2013.

GOMES, A. S; RIBEIRO, G. P.; LIMA, L. S.; FERREIRA, E. S. Contribuição do Brinquedo Terapêutico na interação entre família e a equipe de enfermagem. Revista Enfermagem Integrada Ipatinga: Unileste, v. 8, n. 2, Nov./Dez. 2015.

GOMES, A.S.; RIBEIRO, G.P.; LIMA L.S.; FERREIRA, E.S. Contribuição do brinquedo terapêutico na interação entre a criança, a família e a equipe de enfermagem. Revista Enfermagem Integrada – Ipatinga: Unileste, v. 8, n. 2 - Nov./Dez. 2015.

LE MOS, I.C.S.; OLIVEIRA, J.D.O.; GOMES, E.B.; SILVA, K.V.L.; SILVA, P.K.S.; FERNANDES, G.P. Brinquedo terapêutico no procedimento de punção venosa: estratégia para reduzir alterações comportamentais. Rev Cuid. v. 7, n.1, p. 1163-70. 2016.

PESSOA, A.V.C.; SANTOS, A.F.; CRUZ, D.S.M.; MARQUES, D.K.A.; LUBENOW, J.A.M. Brinquedo terapêutico: preparo de crianças em idade pré-escolar para punção venosa. Revista de ciências da saúde nova esperança. V. 16, n. 1, ABR. 2018.

VEIGA, M.A.B.; SOUSA, M.C.; PEREIRA, R.S. Enfermagem e o brinquedo terapêutico: vantagens do uso e dificuldades Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde. Salvador, v. 3, n. 3, p. 60-66, jan./jun. 2016.